



SALVADOR DALÍ

De Mike Venezia

(Formado em Belas-Artes pelo Instituto de Artes de Chicago, EUA.
Desde 1978 escreve e ilustra livros sobre arte, música e história para
crianças e jovens.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

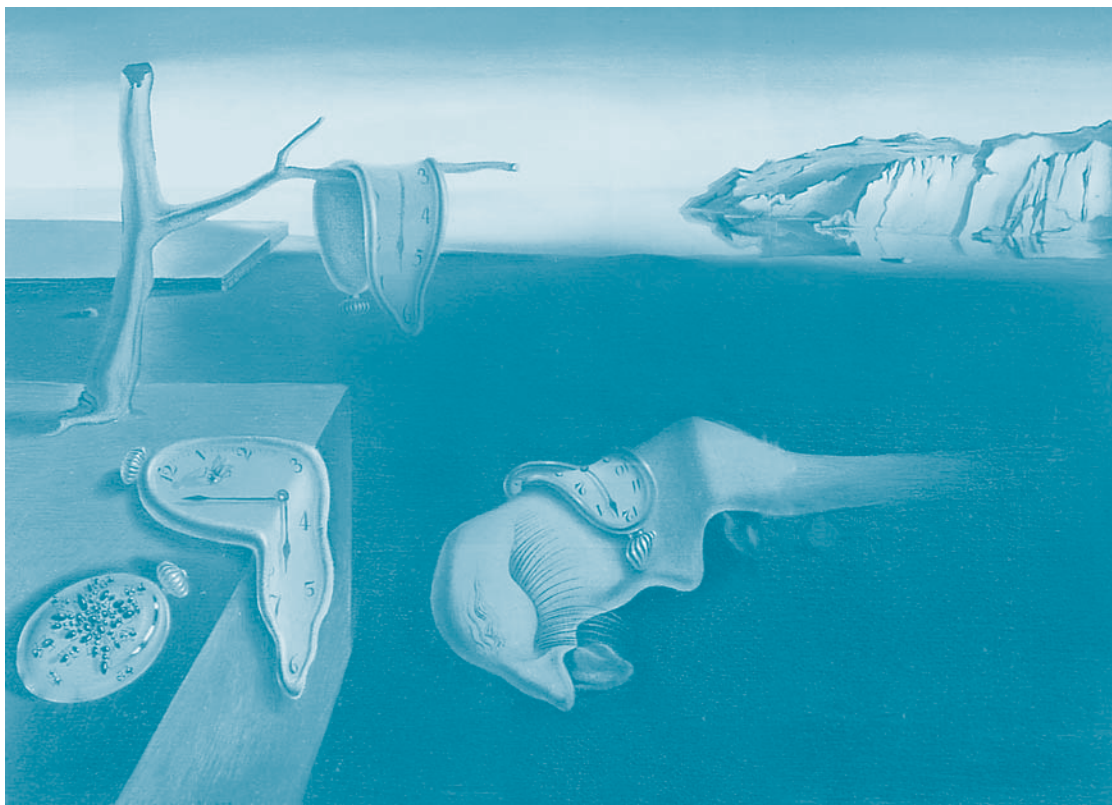
POR QUE TRABALHAR COM DALÍ?

A pintura de Dalí abre caminho para a discussão sobre as drogas, a imaginação e as diferentes maneiras de se criar um mundo próprio e onírico. A popularidade de seus trabalhos, principalmente entre os jovens, que “viajam” nas suas pinturas, em parte foi conquistada pela capacidade que ele tinha em se autopromover. Além de ótimo artista, Dalí soube muito bem administrar a própria carreira.

Considerado excêntrico, Dalí possuía um método próprio de criação. Na verdade, embora tivesse tentado trabalhar em consonância com vários movimentos, e mais próximo do surrealismo, ele foi autor de ações, pinturas, esculturas, ilustrações, jóias, móveis e até de filmes muito diferenciados, estranhos para a sua época.

Atitudes inusitadas e chocantes fizeram parte da sua biografia, como ir a uma exposição em roupas de mergulho e, dentro do escafandro fechado, discursar sobre arte sem que ninguém pudesse ouvir nada além de um balbúcio abafado. Terminada a fala, ele começou a abanar os braços sinalizando asfixia, até ser socorrido por alguém que soltou os parafusos de seu escafandro.

Mike Venezia conseguiu, com seu humor e sua linguagem simples, mostrar essas características pessoais do pintor. O professor pode aproveitar para comentar como esses traços engraçados e perturbadores da personalidade genial de Dalí reforçam o sentido da arte como instrumento de perturbação social.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DURO OU MOLE? PESADO OU LEVE? FORTE OU FRACO?

◆ **Objetivo**

Por intermédio da observação das obras de Dalí e da produção de trabalhos expressivos, compreender como a sensação de tenacidade e de peso dos objetos pode ser representada através do desenho e de que forma isso se relaciona com as sensações que o artista pretende imprimir em suas obras.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

► Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de suas vidas e alguns produtos artísticos.

◆ **Conteúdos do projeto**

► Tenacidade das formas.
► Características das obras de Dalí.
► Representação de sensações por meio da linguagem gráfica.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Educação Física (trabalho com jogos corporais: duro-ou-mole).

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Peça aos alunos que toquem os objetos que os cercam para sentir se são moles, duros, fofos, flexíveis, rígidos... Solicite, em seguida, que através do tato sintam o próprio rosto, notando se ele é mole ou duro.

Mostre dois retratos de Salvador Dalí: *São Dalí* (página 3) e *Auto-retrato mole com bacon frito* (página 31). Discuta com as crian-

ças, através da comparação, o que os dois retratos possuem em comum e quais são suas diferenças. Escute o que eles têm a dizer e depois leia o nome da pintura da página 31, enfatizando a palavra "mole". Peça-lhes que observem de que forma o pintor conseguiu passar a idéia de auto-retrato *mole*.

A seguir eles deverão desenhar um objeto qualquer. Feito isso, deverão desenhar o mesmo objeto como se ele estivesse amolecendo, se derretendo. Estimule-os a pensar: Será que esse pintor de idéias tão extravagantes fez outras pinturas interessantes?

Só então apresente-lhes o livro sobre Dalí.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Leia o livro com seus alunos de 1ª série; para as demais séries você pode propor uma leitura em duplas.

Assim que os alunos terminarem a leitura peça-lhes que procurem nas obras reproduzidas nos livros:

► bengalas ou apoios de madeira;
► objetos moles, amolecidos, derretidos;
► figuras duplas (explique que são duas imagens gêmeas, que aparecem repetidas);
► comidas, ou coisas comestíveis;
► bichos (formigas, gafanhotos, morcegos, peixes, rinocerontes etc.).

Comente com eles que Dalí freqüentemente repetia esses temas em suas obras, e que não raro eles representavam algo de sua infância. Associe, por exemplo, a charge da página 10, em que um menino comenta "Acho que ele viu um gafanhoto [...]", com o gafanhoto que

aparece no detalhe da pintura da página 11. Mostre-lhes também a charge da página 9, em que a mãe de Dalí comenta: “Por que o Salvador não come feijão? O Salvador sempre comia feijão”. Peça-lhes que procurem feijões na pintura *O enigma de Hitler* (página 29).

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: A persistência da memória (páginas 4 e 5)**

Algumas sugestões para você conduzir o exercício de leitura:

- ▶ O que está aparecendo na imagem?
- ▶ Descreva os objetos. Descreva o lugar em que se encontram.
- ▶ Descreva a figura central com detalhes.
- ▶ O que você sente ao olhar a imagem?
- ▶ A imagem mostra uma cena real?
- ▶ Por que Dalí teria escolhido esses objetos?
- ▶ Que nome você daria a essa pintura?
- ▶ O que você achou do nome dado por Dalí?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Os alunos poderão desenhar coisas diferentes, que só existem na imaginação e nos sonhos deles. Estimule-os a brincar com a realidade. Você pode dar algumas dicas, sugerindo que desenhem, por exemplo, objetos duros como se fossem moles; imagens de sonhos; alimentos misturados com pessoas (como um menino dentro de um ovo frito...); objetos pesados e firmes se desfazendo etc.

Durante a produção dos desenhos caminhe pela sala, comentando os trabalhos de um e de outro sempre que achar conveniente. Nesses momentos você pode mostrar as soluções que Dalí dava para suas imagens.

◆ **Avaliação**

Quando todos tiverem terminado, peça que troquem de trabalho entre si. Cada um deve comentar o desenho do colega, dizendo o que poderia ser acrescentado ou transformado.

Proponha, ainda, que os alunos agrupem os trabalhos semelhantes: figuras moles, coisas estranhas, sonhos etc.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: FAZENDO ARTE A PARTIR DO MÉTODO DE DALÍ

◆ **Objetivo**

Conhecer o método de criação de Dalí, vivenciando e contextualizando essas práticas.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Observação, análise e utilização dos elementos da linguagem visual bem como suas articulações nas imagens produzidas.

► Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.

◆ **Conteúdos do projeto**

► O surrealismo.

► Vida e obra de Dalí; reflexões sobre a sua arte.

► Produção e leitura de pinturas.

◆ **Tema transversal:** Saúde — Drogas: situando o problema em sua real dimensão.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Explique à classe que será proposto um jogo surrealista, baseado em um esquema experimental inventado por Dalí (Chipp, 1996: 427). Prepare os alunos para um jogo de imaginação, nada comum. Instigue-os, perguntando se eles teriam coragem e disposição para um jogo diferente.

Dê uma folha de caderno com pauta para cada um e siga estas instruções:

Etapa 1: *Devaneios*. Os alunos deverão escrever durante um minuto, sem pensar, tudo o que lhes vier à cabeça.

Etapa 2: *Conhecimento irracional das coisas*. Nessa etapa, eles farão uma lista de cinco objetos quaisquer, cada um numa linha do caderno. Ao lado de cada objeto escrito deverão anotar rapidamente se são objetos da noite ou do dia, paternais ou maternos, frios ou quentes, classificando-os segundo a própria intuição.

Etapa 3: *Inscrição de palavras nos objetos*. Nessa etapa os alunos deverão criar uma palavra para cada objeto anotado. Que palavra ficaria inusitada ao lado do objeto anotado na 2ª etapa? Por exemplo, Dalí sonhava em escrever um misterioso texto sobre um carro: "Sonho com um misterioso manuscrito escrito em tinta branca e cobrindo totalmente as superfícies estranhas de um Rolls Royce novinho". (Chipp, 1996: 430)

Conclusão: Peça aos alunos que leiam alguns resultados. Com certeza eles acharão tudo muito louco e engraçado.

Retome a atenção do grupo e explique que o jogo foi elaborado com seriedade. Qual teria sido o objetivo de Dalí com essas propostas? Como seria a sua personalidade?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Os alunos podem fazer uma leitura silenciosa.

Logo em seguida proponha que comentem um pouco sobre a personalidade de Dalí, seu jeito de ser, suas características... Pergunte sobre as imagens produzidas por ele e como elas se parecem. Eles gostaram dessas imagens?

Explique que o artista inventou um método próprio para pintar o que chamou de “paranóia crítica”, um método de conhecimento irracional e espontâneo em que é necessário suspender o controle da razão. Daí o seu interesse pelas imagens dos sonhos em especial.

Como os alunos relacionariam o jogo, feito antes da leitura do livro, com os sonhos e com a obra de Dalí?

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: A persistência da memória (páginas 4 e 5)**

Você pode conduzir a atividade partindo destas sugestões:

- ▶ Descreva os objetos da pintura. O que cada um deles parece significar?
- ▶ Como esses elementos se relacionam? Existe conexão entre eles?
- ▶ Como estão distribuídos na tela? Qual deles está mais à frente, centralizado...?
- ▶ Que sentimentos ou idéias Dalí tentou expressar?
- ▶ Qual é a mensagem do quadro?
- ▶ O que esse quadro sugere em relação ao tempo?
- ▶ Que título você daria à obra?
- ▶ Por que Dalí teria atribuído ao quadro o título *A persistência da memória*?
- ▶ Que sentimento essa obra desperta em você?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Peça aos alunos que levem jornais e revistas para a escola. Proponha que recortem fotos e palavras aleatoriamente, sem racionalizar a respeito. Enfatize que devem se preocupar apenas em recortar com cuidado para não danificar a imagem escolhida.

Escreva na lousa a seguinte definição (Rebouças, 1986: 88):

“Colagem: reunião de fragmentos de imagens ou recortes de material impresso, formando uma composição plástica. Max Ernest, que divulgou a colagem, diz que se trata do ‘encontro de duas realidades distintas sobre um plano, que não lhes convém’. A disparidade das figuras contribui para uma sensação de estranhamento.”

Distribua uma folha de papel manilha (*craft*) para cada aluno. Nela ele irá criar uma colagem a partir das fotos e palavras recortadas. É o momento de o aluno refletir sobre a relação que poderá estabelecer entre os objetos.

◆ **Avaliação**

Peça que os alunos comentem sobre o que acharam do processo e do resultado do trabalho. Proponha que exponham suas criações em algum lugar “surreal” da escola (escadas, banheiros, etc.). Deixe a escolha a cargo deles.

CONTEXTUALIZAÇÃO: DALÍ E O SURREALISMO

Segundo Bradley (2001: 6), “A palavra *surrealismo* foi criada em Paris, em 1917, pelo escritor Apollinaire. Ele a empregou para descrever dois exemplos de inovação artística. O primeiro foi o balé *Parade*, de Jean Cocteau, com música de Eric Satie e figurinos e cortina de Pablo Picasso. No texto do programa, Apollinaire escreveu que a verdade artística resultante da combinação dos elementos do espetáculo era uma verdade além da realidade ‘um tipo de super realismo’. O segundo foi uma peça do próprio Apollinaire, *As mamas de tirésia*, à qual ele dera o subtítulo ‘Um drama surrealista’”.

Mas o movimento surrealista começou mesmo em 1924, com o *Manifesto do surrealismo* lançado por André Breton. O movimento procurava: “a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente” (Bradley, 2001: 9).

Dalí foi apresentado ao grupo por Miró, e rapidamente todos se admiraram com o seu modo de pintar. Do surrealismo Dalí possuía a vontade de lidar com meios mais irracionais na produção artística. Inspirado no método do automatismo, de André Breton, Dalí criou seu próprio método, a “paranóia crítica”. Um pouco mais positivo (no sentido de valorizar a ação consciente do homem), seu medo aceitava a interferência racional nas etapas finais da criação.

A persistência da memória

É uma obra que ilustra bem o surrealismo de Dalí. Fantástica, inquietante, hipnótica, ela suscita infinitas e diferentes interpretações:

- ▶ os relógios amolecidos contrastam com a racionalidade humana de controlar o tempo e de registrar a memória;

- ▶ a figura central lembra um auto-retrato “embrionário”;

- ▶ o relógio sobre o quadrado parece o mapa da África;

- ▶ os galhos, como o apoio de madeira: espécie de símbolo da bengala (temas recorrentes nas obras de Dalí);

- ▶ a precisão dos três relógios, que, derretidos, marcam a mesma hora, são como um símbolo de resistência diante da desintegração do tempo.

Na sua autobiografia, *The secret life of Salvador Dalí*, o artista comenta ter pintado o quadro após desistir de ir ao cinema com sua companheira Gala e alguns amigos em razão de uma dor de cabeça. Apesar de cansado, Dalí teve a idéia de pintar o quadro após refletir sobre a consistência do queijo que comera pouco antes. Ele já havia feito a paisagem do fundo e sabia que a sua atmosfera era receptiva para alguma idéia surpreendente, mas não imaginava no que resultaria. Foi então que pintou sobre ela os elementos derretidos.

PARA SABER MAIS

André Breton (1896-1966) Poeta, ensaísta e crítico francês, fundador e principal teórico do surrealismo. Rompeu com o movimento dadá de Paris em 1921, e teve papel importante na configuração inicial do surrealismo como um movimento autônomo. Publicou o primeiro *Manifesto do surrealismo* em 1924, e colaborou com o primeiro número do periódico *A Revolução Surrealista*, o qual posteriormente passou a editar. [...] (*Dicionário Oxford de Arte*, 1996: 80)

Max Ernest (1891-1976) Artista nascido na Alemanha e naturalizado francês, participou dos movimentos dadá e surrealismo, adaptou as técnicas da colagem e da fotomontagem para esses dois movimentos, também realizou diversas experiências com frotagem.

Miró (1893-1983) Pintor e gravador espanhol, produziu trabalhos surrealistas com certa influência do primitivismo e da arte abstrata.

ONDE ENCONTRAR, NO BRASIL, ALGUMAS OBRAS ORIGINAIS DE SALVADOR DALÍ?

Na Chácara do Céu, Rio de Janeiro:
Homme d'une complexion malsaine, écontant le bruit de la mer, 1929, óleo sobre madeira, 23,5 x 34,5 cm.

BIBLIOGRAFIA

Dalí e o surrealismo

BRADLEY, F. *Surrealismo*. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUÇAS, M. V. *Surrealismo*. São Paulo: Ática, 1986.

DALÍ, S. *The secret life of Salvador Dalí*. London: Vision, 1973.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.